

POSSIBILIDADES DAS VIVÊNCIAS DE LAZER NO CONTRATURNO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PALAVRAS-CHAVE: lazer; parkour; contraturno; educação;

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), é um programa do governo federal que busca tornar possíveis atividades com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. Desde 2011, o PET – Conexões e Saberes - Educação Física atua em conjunto com outros projetos que estão inseridos no Grupo de Estudos em Espaço Lazer e Cidade (GEPLEC), incluindo o Programa de Iniciação Científica.

Em 2014, os alunos bolsistas do PET realizaram intervenções em 5 instituições que oportunizam atividades no contraturno escolar em uma região de vulnerabilidade social em Curitiba, a Vila Audi União, no Bairro Uberaba. No mesmo ano, o GEPLEC, abordou a temática Pedagogia Urbana em suas intervenções extensionistas e nas pesquisas realizadas. Sendo uma das ferramentas encontradas para tratar deste assunto as práticas urbanas, e dentre estas o Parkour. Esta modalidade vem se desenvolvendo desde a década de 1980 na França, chegando ao Brasil em meados dos anos 2000.

Tratando-se de uma prática recente, o Parkour ainda se encontra em processo de propagação para a população. Podendo ser definido como uma disciplina física, é pautada em princípios do Método Natural de George Hébert (FERNANDES, 2013), visando uma autonomia física para os sujeitos que o praticam, sendo que nenhum obstáculo possa ser suficiente para impedir um percurso de salvamento próprio e de outras pessoas (LEITE et al., 2011). Por consequência, movimentos naturais como correr, saltar e escalar são presentes nesta atividade física (SERIKAWA, 2006 apud STRAMANDINOLLI et al., 2011).

Com algumas características ideológicas semelhantes à de artes marciais, os praticantes de Parkour, ou chamados *traceurs* (STRAMANDINOLLI et al, 2011), manifestam uma atitude disciplinada quanto à atividade (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Sendo praticado no tempo livre dos sujeitos, o Parkour pode ser reconhecido como uma atividade de lazer, numa perspectiva de seriedade.

Pensando nos fundamentos ideológicos e na ressignificação do ambiente urbano presentes no Parkour, buscou-se realizar intervenções em duas organizações não governamentais com base no conceito de educação para e pelo lazer (MARCELLINO, 2001), utilizando o Parkour como ferramenta para educar valores e disciplina para os sujeitos, sem menosprezar a importância do lúdico para a formação e sociabilização dos mesmos. Desta forma, esta pesquisa busca analisar possibilidades de ensino da prática do Parkour, além de investigar como os valores altruísmo, longevidade e respeito ao próximo podem ser aplicados em intervenções de contraturno escolar.

A primeira organização não governamental que foi realizada intervenção com o tema Parkour, a OSSA (Obra Social Santo Anibal) atende crianças de 6 a 15 anos e tem mais de 13 anos desde sua fundação. A segunda instituição é um Centro de Desenvolvimento Integral, chamado Recanto Esperança, atende crianças de 5 a 13 anos e foi fundada em 2004. Ambas instituições se localizam em uma região de vulnerabilidade social.



A primeira intervenção com o objetivo de apresentação da temática, foi ministrada pela bolsista de Iniciação Científica, a qual é praticante de Parkour há 5 anos. Os movimentos técnicos aplicados neste primeiro contato foram: (1) Amortecimento (como deve ser a aterrissagem do indivíduo no solo após salto), (2) Saltos de precisão (Saltos com os dois pés unidos com um ponto de referencia na aterrissagem), (3) Rolamentos e (4) Vaults (técnica de ultrapassagem de obstáculos com mãos e pés, semelhante ao salto sobre o cavalo da Ginástica Artística). Além de uma breve explicação teórica por meio de conversa sobre origem e valores da prática.

As demais intervenções foram guiadas pelos bolsistas PET, com o principal objetivo de desenvolver autonomia entre as crianças e aplicação dos conceitos e técnicas apresentados na primeira aula.

Por ordem de organização, a OSSA foi a primeira instituição a ser abordada a temática Parkour. As intervenções realizadas pelos bolsistas do PET acompanhadas da bolsista de Iniciação Científica ocorreram no período da tarde e atenderam cerca de 30 crianças. O espaço utilizado contou com uma quadra poliesportiva sem traves ou redes, apenas com duas cestas de basquete. Durante a oficina foram utilizados as linhas da quadra, um colchonete para cada criança e quatro caixas de feira de plástico.

O aquecimento foi realizado a partir de uma atividade de “mãe-pegar” em quatro apoios seguido de um aquecimento articular específico. A primeira técnica a ser passada para as crianças foi a técnica de amortecimento específica do Parkour, que de acordo com Puddle e Maulder (2013) traz menos riscos de lesões em articulações que a técnica de amortecimento tradicional utilizada em outros esportes. Posteriormente foi ensinado os saltos de precisão, que trata de saltos com os dois pés unidos com um lugar de chegada à frente do lugar de saída em que se deve ser o mais preciso possível.

Em seguida foi realizado o rolamento específico do onde o rolamento mais correto é aquele que o indivíduo pode fazer direto no chão sem sentir dor. Como esta intervenção teve objetivo de apenas ser introdutória, as crianças realizaram os rolamentos apenas em cima dos colchonetes.

A última técnica apresentada e ensinada às crianças foram os Vaults, que foram abordados de maneira lúdica, partindo de um primeiro contato com o obstáculo na forma de vivência criativa e posteriormente apresentado duas maneiras utilizadas no Parkour. Na parte final, foi realizado um percurso envolvendo todas as técnicas abordadas, sendo primeiro de forma individual e posteriormente em duplas, as quais deveriam dar as mãos e não soltar até o final do percurso. Esta última atividade foi pensada partindo do princípio que o Parkour, foi desenvolvido com o intuito de salvar a si mesmo e outros, logo, o fato de estar de mãos dadas contribuiu para o reconhecimento do outro e o altruísmo no momento do percurso.

A primeira intervenção sobre Parkour para as crianças do Centro de Desenvolvimento Integral Recanto Esperança foi realizada no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal do Paraná, pois houve possibilidade de deslocamento dos sujeitos frequentadores da instituição até a Universidade. O material utilizado nesta intervenção foram steps de madeira, 2 bancos suíços e um plinto com 4 caixas, as atividades foram realizadas em uma das quadras poliesportivas do Departamento. Foi notado em um primeiro momento fascínio das crianças com o tamanho do local, algumas já conheciam o Departamento por outros projetos extensionistas que o Curso de Educação física oferece de forma gratuita.

As atividades seguiram a ordem de execução da intervenção realizada na OSSA. Sendo, apenas excluída a técnica de rolamento, pois o departamento não contava com colchonetes no espaço utilizado. Para o aquecimento: aquecimento com mãe-pegar em



quadrupedia seguido de um aquecimento articular específico; técnica de amortecimento; saltos de precisão; vaults; percurso individual e em dupla. Um fator que dificultou o andamento da intervenção foi a quantidade de distrações disponíveis no mesmo espaço. Como a quadra fica ao lado da área de ginástica e lutas do DEF e há apenas uma rede de proteção para separar os dois ambientes, a curiosidade das crianças foi despertada à exposição de movimentos e equipamentos diferentes do que é habitual no contexto em que vivem.

Além da possibilidade de ensinar movimentos técnicos de uma modalidade emergente, nesta intervenção foi possível mostrar outro contexto de possibilidades para a realidade das crianças, pensando que o ambiente desperte novos fascínios e interesses aos olhos de cada um. Por estas crianças serem moradoras de uma região de vulnerabilidade social, as diferenças culturais e familiares são visíveis. Muitos apresentam um comportamento agressivo e indisciplinado perante colegas e professores, provavelmente resultado de conflitos vividos em ambiente familiar. Acredita-se que com a continuidade de intervenções com práticas de lazer, sendo estas relacionadas ao Parkour, existe uma possibilidade de mudança comportamental e como consequência a longo prazo o desenvolvimento de habilidades como a sociabilidade que podem auxiliar no processo de formação destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R.; PEREIRA, A. L. Percursos Alternativos – O Parkour enquanto fenômeno (sub)cultural. In: VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. *Mundos Sociais: Saberes e Práticas. Anais...* Lisboa, 2008.
- FERNANDES, A. V. Medo e enfrentamentos na perspectiva de praticantes de Parkour. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO E VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO. *Anais...* Florianópolis, 2013.
- LEITE, N.; AGUIAR JR., R. P.; CIESLAK F.; ISHIYAMA, M.; MILANO, G. E.; STEFANELLO, J. M. C. Perfil da aptidão física dos praticantes de Le Parkour. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 3, p. 198-201, 2011.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2001.
- PUDDLE, D. L.; MAULDER, P. S. Ground Reaction Forces and Loading Rates Associated with Parkour and Traditional Drop Landing Techniques. **Journal of Sports Science and Medicine**, 2013 p. 122-129